

**LIGADOS  
PELO**

*adria*

BORN IN BLOOD MAFIA CHRONICLES

**CORA REILLY**

Copyright © 2015 Cora Reilly  
Copyright © 2021 Editora Bezz

Título original: *Bound by Hatred*  
Tradução: Stéphanie Rumbelsperger  
Preparação de Texto/Revisão: Vânia Nunes  
Capa: Denis Lenzi

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Reilly, Cora

Ligados pelo Ódio (Born in Blood Mafia Chronicals, livro 3)/

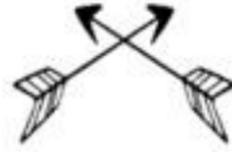
Cora Reilly; Tradução: Stéphanie Rumbelsperger. 1ª edição – São Paulo – Bezz Editora; 2020.

## **CONTEÚDO ADULTO**

**\*Leitura indicada para Maiores de 18 anos\***

# PRÓLOGO

## Gianna



Eu encarava o meu reflexo no espelho. Meu queixo estava coberto de sangue e o corte no meu lábio inferior pingava mais sangue direto para a minha blusa. Meu lábio já começava a inchar, mas eu fiquei contente por ver que meus olhos estavam secos, não havia sinal de uma única lágrima.

Matteo apareceu atrás de mim, imponente, seus olhos escuros analisavam meu rosto destruído. Sem o sorriso de tubarão que era sua marca registrada e a postura arrogante, ele parecia quase tolerável.

— Você não sabe quando calar a boca, não é? — Seus lábios curvaram-se num sorriso, mas de alguma forma ele parecia errado. Havia algo inquietante em seus olhos. Aquele olhar lembrava o que eu vira quando ele lidou com os prisioneiros russos no porão.

— Nem você — falei, depois me retraí por causa da dor em meu lábio.

— Verdade — disse ele com uma voz estranha. Antes que eu tivesse tempo de reagir, ele agarrou meus quadris, me virou e me ergueu para a pia. — É por isso que somos perfeitos um para o outro.

E o sorriso arrogante estava de volta. O filho da puta se enfiou no meio das minhas pernas.

— O que você está fazendo? — Censurei, deslizando para trás da

beirada da pia para colocar mais distância entre nós dois, e empurrei seu peitoral.

Ele nem se mexeu, forte demais para mim. O sorriso se alargou. Ele segurou meu queixo e levantou minha cabeça.

— Quero dar uma olhada em seu lábio.

— Não preciso da sua ajuda agora. Talvez você devesse ter impedido o meu pai de arrebentar meu lábio, para começar.

— Sim, eu deveria — falou de modo sombrio, seu polegar tocando minha ferida enquanto ele entreabria meus lábios. — Se Luca não tivesse me segurado, eu teria enfiado a minha faca na porra das costas do seu pai e que se danassem as consequências. Talvez eu ainda faça isso.

Ele soltou meu lábio e tirou do coldre sob seu paletó uma faca curva e comprida, rodando-a na mão com uma expressão calculista em seu rosto. E, então, seus olhos piscaram em minha direção.

— Você quer que eu o mate?

*Deus, sim.* Estremeci ao som da voz de Matteo. Eu sabia que era errado, mas depois do que Papai disse hoje, queria vê-lo implorar por misericórdia e sabia que Matteo era capaz de fazer qualquer pessoa ficar de joelhos, e isso me excitava de um jeito assustador. Era exatamente por isso que eu queria sair dessa vida, por isso que eu *ainda* queria sair. Eu tinha potencial para a crueldade e esta vida era o motivo.

— Isso significaria guerra entre Chicago e Nova York — falei simplesmente.

— Ver o seu pai sangrar até a morte aos meus pés valeria o risco. *Você vale.*

# CAPÍTULO UM

## Matteo



Na primeira vez que vi Gianna, ela era uma magricela de quatorze anos com uma boca grande demais, cheia de sardas no rosto e cachos ruivos rebeldes. Ela era tudo o que uma garota italiana decente não deveria ser, e deve ter sido por isso que eu a achei interessante. Contudo, ela era uma criança e, embora eu fosse apenas quatro anos mais velho que ela, já era um Homem de Honra há cinco anos, já havia matado várias pessoas e fodido um bom número de mulheres. Quando Luca e eu retornamos a Nova York, ocupados com os negócios da máfia e com as garotas fáceis da sociedade, eu não voltei a pensar na ruiva malcriada.

Eu já havia me esquecido completamente de Gianna quando Luca e eu voltamos a Nova York três anos depois para o seu casamento com Aria.

Luca pôs na cabeça que queria ver Aria antes do casamento. Formalmente, porque ele queria se certificar de que ela estivesse tomando pílula, mas eu sabia que, na verdade, era porque ele estava ansioso para ver como ela tinha ficado depois de crescer. E, caramba, a garota tinha ganhado corpo. Quando ela apareceu atrás de Liliana, sua irmã, no batente da porta da suíte delas no *Mandarin Oriental*, meus olhos não sabiam que parte dela conferir primeiro. Ela era gostosa. E também noiva de Luca e completamente proibida. Sem mencionar que era um pouco recatada demais para o

meu gosto.

Mas, cacete, assim que entrei na suíte, Aria foi a última coisa na minha mente. Meu olhar pousou na garota com os cabelos vermelho-fogo que descansava no sofá, com as longas pernas despreocupadamente cruzadas e apoiadas na mesinha de centro. Imediatamente, a lembrança há tempos esquecida de sua falta de educação ressurgiu e, com isso, meu interesse nela. Ela não era mais a garota estranha e magricela que costumava ser.

Magricela absolutamente não.

Ela tinha desenvolvido todas as curvas certas em todos os lugares certos e seu rosto estava livre das sardas. Diferente da maioria das garotas, eu sabia que ela não parecia impressionada comigo. Para ser honesto, ela parecia me comparar com uma barata que queria esmagar sob suas botas. Sorrindo, fui logo em sua direção, nunca fui de fugir de um desafio, principalmente de um desafio sexy. O que era a vida sem a adrenalina de sair queimado?

Gianna se endireitou imediatamente, suas botas pretas pousaram no chão com um estrondo e logo estreitou os olhos para mim. Se ela pensava que iria me parar, estava profundamente enganada. Infelizmente, a garota Scuderi mais nova se meteu no meu caminho e me deu a sua versão de um sorriso sedutor.

— Posso ver sua arma?

Se fosse Gianna que tivesse feito essa pergunta, uma infinidade de respostas inapropriadas estaria na ponta da minha língua, mas Liliana era um pouco jovem demais para elas. Que desperdício de oportunidade!

— Não, não pode — disse Aria antes de eu ter a chance de dar uma resposta apropriada para ouvidos mais jovens. Sempre tão decente

essa garota. Graças a Deus, Papai a escolheu para Luca e não para mim.

— Vocês não deveriam estar aqui sozinhos com a gente — resmungou Gianna alternando o olhar de Luca para mim. Maldição! Ela era realmente incrível. — Não é apropriado.

Luca não pareceu muito impressionado com ela. Era óbvio que ela o irritava. Já era algo que ela e eu tínhamos em comum.

— Onde está Umberto? Ele não deveria estar protegendo sua porta?

— Ele perguntou.

— Deve ter ido ao banheiro ou fumar — disse Aria.

Quase ri. Que tipos de idiotas trabalhavam para os Scuderi? Chicago parecia seguir regras bem diferentes. Dava para notar que Luca estava à beira de explodir. Ele esteve no limite por dias, provavelmente porque suas bolas estavam explodindo.

— E ele costuma te deixar desprotegida com frequência? — Ele perguntou.

— Ah... O tempo todo — debochou Gianna, depois, revirou os olhos para a irmã. — Sabe, Lily, Aria e eu fugimos todo fim de semana porque temos uma aposta para ver quem pega mais caras.

Termos fortes para uma garota que provavelmente nunca viu um pau de verdade na vida real. Pelo olhar que Luca me lançou, provavelmente ele pensou a mesma coisa. E Gianna não sabia mesmo nada sobre o meu irmão se pensava que era uma boa coisa provocá-lo desse jeito.

Luca seguiu em direção à sua noivinha.

— Quero falar com você, Aria.

Gianna deu um pulo ficando de pé como uma tigresa determinada a proteger a sua cria.

— Eu estava brincando, pelo amor de Deus! — Ela realmente tentou ficar entre Luca e Aria, o que era uma porra de uma má ideia. Antes que Luca pudesse perder a cabeça, agarrei seu pulso e a arrastei dali.

Os olhos azuis de Gianna iluminaram-se de raiva. Eu estava errado, seu rosto não tinha ficado livre de todas as sardas. Com esta proximidade, dava para ver pequenas sardas em seu nariz, mas de algum modo elas deixavam-na ainda mais bonita.

— Me solta ou vou quebrar seus dedos — zumbiu.

*Eu adoraria te ver tentar.* Soltei-a com um sorriso que pareceu ter aumentado ainda mais a sua raiva, se é que seus olhos estreitados indicavam alguma coisa.

Luca começou a levar Aria dali.

— Vamos. Onde é o seu quarto?

Gianna ficou parada entre mim e Luca.

— Vou chamar o nosso pai! Você não pode fazer isso.

Claro que Luca não deu a mínima. Scuderi teria lhe dado Aria anos atrás, ele definitivamente não se importaria se Luca tivesse uma amostra do que ela tinha a oferecer alguns dias antes do casamento. A porta se fechou e Gianna seguiu para ela, eu agarrei sua mão outra vez antes que ela irritasse ainda mais o Luca. Essa garota realmente não sabia o que era bom para ela.

— Dê a eles um pouco de privacidade. Luca não vai arrancar as roupas de Aria antes da noite de núpcias.

Gianna se soltou de mim.

— Você acha isso engraçado?

— Sobre o que eles estão conversando? — Perguntou Liliana.

A porta da suíte abriu e Umberto entrou, encarando-me. O velho

ainda não tinha me perdoado por insultar sua esposa há três anos.

— Gianna, Liliana, venham aqui — disse com severidade.

Ergui uma sobrancelha. Ele estava preocupado que eu as machucasse? Se esta fosse a minha intenção, elas definitivamente não estariam ilesas ao meu lado. Romero revirou os olhos por trás de Umberto e eu sorri. Claro que o velho percebeu e moveu os dedos um pouco mais para perto do seu suporte de faca.

*Faça, velho. Já faz muito tempo que não tenho uma boa briga.*

Liliana logo obedeceu e caminhou em direção ao seu guarda-costas.

Como esperado, Gianna ficou ao lado da porta do quarto da irmã.

— Luca arrastou Aria para o quarto dela. Eles estão sozinhos lá dentro.

Umberto partiu em direção à porta, mas bloqueei seu caminho. Romero estava logo atrás dele, não que eu precisasse dele para impedir o velho. Umberto tentou me enfrentar, ele era pelo menos dez centímetros menor que eu e, independente de quão bom ele fosse em lutar com facas, eu o cortaria com a minha lâmina antes que ele pudesse piscar. Na verdade, meus dedos coçavam para fazer isso.

— Eles ainda não estão casados — disse ele como se isso fosse novidade para mim.

— A honra dela está a salvo com o meu irmão, não se preocupe.

Umberto comprimiu os lábios. Tive a sensação de que ele queria começar uma briga tanto quanto eu. Antes que as coisas pudessem ficar interessantes, a porta do quarto abriu e Aria saiu. Ela parecia ter visto um fantasma. Lancei um olhar para Luca. Ele precisava mesmo assustar desse jeito a noiva faltando poucos dias para o casamento?

— O que o senhor faz aqui? — Perguntou Umberto.

— Você deveria prestar mais atenção e não fazer tantas pausas no futuro — advertiu Luca.

— Estive ausente apenas por uns minutos e havia guardas em frente às outras portas.

Entediado com a discussão deles, tornei minha atenção de volta para a ruiva.

Gianna pôs as mãos nos quadris, estufando o peito por alguma razão. Ela realmente tinha um corpo de morrer. Perguntei-me se Scuderi já a havia arranjado com algum idiota da Outfit.

O olhar de Gianna encontrou o meu.

— Está olhando o quê?

Deixei meus olhos percorrerem todo o seu corpo.

— O seu corpo sexy.

— Pode olhar, então. Porque isso é tudo o que vai conseguir do meu *corpo sexy*.

— Pare com isso — avisou Umberto.

Gianna não deveria mesmo ter dito isso. Sempre gostei de caçar. Embora Luca não se importasse quando uma garota provava ser trabalhosa, eu sempre preferi ir atrás de uma conquista difícil.

O olhar estreito de Gianna me seguiu quando Luca, Romero e eu saímos da suíte. Eu sorri para mim mesmo, a garota era puro fogo.

Luca suspirou.

— Não me diga que você está de olho na ruiva. Ela é irritante demais.

— E daí? Ela definitivamente deixaria a minha vida mais interessante.

— Como? Matar russos e ter uma garota diferente na sua cama

todas as noites não é suficiente para você?

— Gosto de mudar as coisas de vez em quando.

— Você não pode tê-la. Fora de cogitação. Não quero contar a Papai que você provocou a guerra na Outfit porque colocou a pata na filha do Scuderi. Só existe um jeito de poder ter a ruiva na sua cama e é se você se casar com ela, e isso não vai acontecer.

— Por que não?

Luca parou.

— Diga que está brincando.

Dei de ombros. Eu não quero realmente me casar agora, nem nunca, a propósito, mas Papai tem estado no meu pé há meses. E todas as mulheres que sugeri até agora são entediadas *pra cacete*.

Luca pôs a mão em meu ombro.

— Você não vai pedir ao Scuderi a mão de sua filha esta noite.

— Isso é uma ordem? — Perguntei com calma.

— Não, um pequeno conselho. — Luca sorriu. — Se eu tivesse te dado uma ordem, você faria apenas para me irritar.

— Não sou um adolescente de cabeça quente — falei, depois sorri porque Luca me conhecia bem demais.

— Só quero que não se precipite. Você pode achar a impertinência de Gianna fascinante agora, mas eu duvido que isso durará mais do que alguns dias. Eu te conheço. Assim que a caçada tiver terminado e você conseguir o que quer, perderá o interesse. Mas, dessa vez, estará preso com ela para sempre.

— Não se preocupe. Eu tenho total intenção de me dar muito bem esta noite. Isso me fará esquecer completamente de Gianna.

# CAPÍTULO DOIS

*Casamento de Aria e Luca*

**Gianna**



Este casamento era uma palhaçada. Aria afastou-se de Luca e segurou a minha mão assim que nos sentamos, era óbvio o quanto estava infeliz. Ela tentava com vontade esconder isso, mas para mim era claro como o dia. Óbvio que ninguém dava a mínima, era quase que um padrão que a noiva fosse forçada ao casamento, então, a infelicidade era garantida. Ninguém nem perguntava o que queríamos. Ninguém nem se importava. Nem mesmo as outras mulheres.

Foi aí que fiz uma promessa que estava determinada a cumprir: eu não iria acabar num casamento sem amor. Não queria saber se era o meu dever ou se a honra ditava isso; nada neste mundo abandonado por Deus faria eu me casar se não fosse por amor.

Matteo continuava me olhando do outro lado da mesa com aquele irritante sorriso arrogante no rosto, ele esteve me comendo com os olhos durante todo o casamento até agora. Eu tinha que admitir que ele não parecia tão desprezível vestido com o colete cinza claro, a camisa branca e a calça social. Por alguma razão, seu corpo alto e musculoso se destacava ainda mais vestido assim. Claro que eu arrancaria a minha língua a dentadas antes de admitir para

qualquer um que achava a aparência de Matteo tolerável, principalmente quando sua personalidade não chegava nem perto de ser suportável.

Aria apertou ainda mais forte a minha mão debaixo da mesa por causa de algo que Luca dissera a ela. Ela estava alheia ao fato de Matteo estar de olho em mim, alheia a qualquer coisa que não fosse a sua aflição.

Apertei sua mão, mas, então, a pista de dança foi aberta e logo fomos separadas quando Luca a conduziu para a sua primeira dança como um casal. Eu rapidamente me levantei, desesperada para escapar para a baía onde poderia ficar sozinha, mas Matteo me encurralou na beira da pista de dança com o mesmo sorriso arrogante em seu rosto impactante. Por que o filho da puta tinha que ser tão bonito?

Seu cabelo escuro estava intencionalmente desarrumado e seus olhos eram tão escuros que beiravam o negro. Era impossível não reparar nele. Claro que ele tinha plena consciência do efeito que causava na maioria das mulheres e, obviamente, esperava que eu também lambesse o chão que ele pisava. O inferno congelaria antes de isso acontecer.

Ele se curvou sem tirar os olhos de mim.

— Me concede esta dança?

Meu estômago idiota se revirou ao ver o seu sorriso. Ele era mais descontraído do que a maioria dos Homens de Honra, mas eu tinha a sensação de que era apenas um disfarce. Talvez ele fosse o garoto da casa ao lado perfeito no dia a dia, mas por baixo havia um predador à espera, pronto para atacar. Eu não seria sua presa.

Papai me observava de seu lugar à mesa, então, não tive escolha a

não ser assentir em resposta à pergunta de Matteo, senão arriscaria uma grande cena. Não que eu fosse me importar, mas não queria que Aria tivesse mais um estresse. Ela já estava no limite.

Matteo pegou minha mão e colocou sua palma na minha lombar, o calor de sua pele penetrava pelo tecido fino do meu vestido. Meu estômago se remexeu, mas forcei meu rosto a uma máscara de tédio. Odiava como meu corpo parecia reagir a Matteo. Se eu tivesse permissão para interagir com outros caras, provavelmente não ficaria impressionada com Matteo. Certo?

Dei uma olhada nele. Tão perto assim dava para ver que seus olhos eram castanho-escuros envoltos por um anel quase negro. Ele tinha cílios pretos grossos e uma sombra de uma barba pairava sobre suas bochechas e seu queixo. Seu sorriso se alargou e eu virei para o outro lado, focando nos convidados que dançavam à nossa volta. Todos riam e sorriam, divertindo-se. De fora, parecia uma festa maravilhosa. Era fácil ser levado pelo jardim da mansão que foi decorado com perfeição. Era *fácil demais* deixar que a brisa do oceano sobre nós levasse a realidade embora. A atmosfera especial, que apenas um lugar no Hamptons poderia oferecer, convenceria qualquer um de que a vida era um sonho.

Eu sabia bem.

Matteo me puxou ainda mais para perto, pressionando nossos corpos um no outro, então, dava para sentir cada centímetro de músculo assim como as armas escondidas por baixo de seu colete. Eu me retorci, embora parte de mim quisesse encostar nele, chegar mais perto e pedir um beijo na boca. Isso seria o escândalo do casamento, sem dúvida.

Papai teria um ataque. E era quase o suficiente para me fazer querer consumir isso. Por que as garotas eram obrigadas a esperar pelo primeiro beijo até estarem casadas? Era ridículo. Eu lamentava por Aria ter tido a experiência do primeiro beijo na frente de todos os convidados da festa de casamento. Isso não aconteceria comigo. Não me importava quem eu teria que subornar para me beijar.

Matteo se abaixou com um sorriso provocante aparecendo em sua boca.

— Você está linda, Gianna. A raiva combina bastante com o seu vestido.

Sem conseguir me conter, comecei a gargalhar. Tentei disfarçar com uma tosse, mas, pela expressão em seu rosto, Matteo não acreditou. Maldição! Estreitei o olhar – em vão. Decidi ignorar Matteo pelo resto da nossa dança, esperando que meu corpo fizesse o mesmo, mas o filho da puta começou a movimentar o polegar para cima e para baixo nas minhas costas e cada nervo meu parecia ganhar vida.

Eu queria beijá-lo, e não apenas por causa do meu pai e de qualquer outro homem no mundo que pensasse que tudo bem manter as mulheres numa coleira. Eu queria beijá-lo porque ele cheirava deliciosamente, o que era o motivo exato por que eu precisava me afastar dele imediatamente.

Infelizmente, Matteo parecia ter a intenção de me enlouquecer, porque depois da nossa primeira dança, ele conseguiu dançar mais duas músicas comigo e, para o meu absoluto aborrecimento, meu corpo não parava de reagir à sua proximidade. Eu tinha a sensação de que ele sabia e que era por isso que continuava acariciando

minhas costas ainda mais despreocupadamente, mas não poderia pedi-lo para parar sem admitir que me incomodava, e, por alguma razão, parte de mim não queria que ele parasse.

Era quase meia-noite quando as pessoas começaram a gritar para Luca levar Aria para a cama. Ela não conseguiu esconder o pânico. Quando se levantou, pegando a mão que Luca oferecia, seus olhos encontraram os meus, mas logo Luca já estava levando-a embora, seguidos por uma multidão de homens gritando. Sofri uma descarga de raiva. Levantei-me, determinada a seguir e ajudá-la. Mamãe agarrou meu pulso, forçando-me a parar.

— Isso não é da sua conta, Gianna. Sente-se.

Olhei para ela. Ela não deveria nos proteger? Em vez disso, assistia sem nem um pinga de compaixão. Soltei-me, com nojo dela e de todos à nossa volta.

Papai estava de pé ao lado de Salvatore Vitiello, que gritava algo que soava como *Nós queremos ver sangue no lençol, Luca!*

Quase o ataquei. Que filho da puta! Nova York e suas tradições doentias. Apesar do olhar de advertência de Papai, virei e segui os homens. Luca e Aria estavam praticamente dentro de casa e eu tive dificuldade em abrir caminho através dos homens para chegar a eles, nem tinha certeza do que faria se os alcançasse. Eu dificilmente conseguiria puxar Aria para dentro do banheiro que compartilhávamos e trancar a porta. Isso não pararia ninguém, muito menos Luca. O cara era um monstro.

Alguns Homens de Honra fizeram comentários obscenos para mim, mas os ignorei, meu olhar estava firmemente focado nos cabelos loiros de Aria. Quase alcancei a frente da multidão quando Aria desapareceu dentro do quarto principal e Luca fechou a porta.

Recuperei o fôlego, a preocupação e a raiva tomando conta do meu corpo.

Eu oscilava entre entrar de supetão no quarto para meter a porrada em Luca e correr para o mais longe possível para não ter que ouvir o que estava acontecendo atrás daquela porta. A maioria dos homens retornava para fora para voltar às suas bebidas, apenas Matteo, que gritava sugestões nojentas pela porta, e alguns Homens de Honra mais novos de Nova York ficaram por perto. Eu recuei, sabendo que não havia nada a fazer por Aria e odiando isso mais do que qualquer outra coisa. No passado, Aria frequentemente me protegia de Papai e, agora, quando era ela que precisava de proteção, eu fui incapaz de ajudá-la.

Decidi ir para o meu quarto em vez de voltar para a festa. Não estava no clima de encarar meus pais de novo. Acabaria me metendo numa enorme briga com Papai e eu realmente não precisava disso hoje. Antes que pudesse seguir pelo corredor em direção ao meu quarto, dois caras apareceram na minha frente. Não sabia seus nomes. Eles não eram muito mais velhos que eu, talvez tivessem dezoito anos. Um deles ainda exibia acne e era um pouco gorducho. O outro era mais alto e parecia mais ameaçador. Tentei desviar deles, mas o cara mais alto bloqueou o meu caminho.

— Caiam fora — falei olhando para os dois idiotas.

— Não seja estraga-prazeres, Ruiva. Imagino se você é ruiva lá embaixo também. — Ele apontou para o meio das minhas pernas.

Meus lábios curvaram-se de nojo. *Como se eu já não tivesse ouvido isso antes.*

O cara com acne roncou com uma gargalhada.

— Nós podíamos tentar descobrir.

De repente, Matteo apareceu. Ele agarrou o cara alto com uma chave de braço e segurou uma faca comprida e afiada contra a virilha dele.

— Ou — falou ele com uma voz assustadoramente calma — nós poderíamos tentar descobrir quanto tempo leva para você sangrar como um porco depois que eu cortar seu pau fora. O que acha disso?

Aproveitei o momento para enfiar meu joelho no saco do cara com acne. Ele gritou e caiu de joelhos. Eu provavelmente não deveria ter gostado disso tanto quanto gostei.

Matteo ergueu sua sobrancelha escura para mim.

— Quer tentar a sorte com este aqui também?

Não precisava oferecer duas vezes. Plantei um belo chute e fiz o segundo cara cair de joelhos também. Os dois olharam para Matteo com olhos arregalados de medo, ignorando-me completamente.

— Deem o fora antes que eu decida cortar a garganta de vocês — disse Matteo.

Eles saíram como cachorros com os rabos entre as pernas.

— Você os conhece? — Perguntei.

Matteo embainhou sua faca. Ele não parecia tão bêbado quanto na festa. Talvez tivesse sido apenas para se mostrar. Um olhar rápido em volta me fez perceber que estávamos sozinhos nesta parte da casa, e pelo jeito que meu coração saltava e meu estômago se agitava, eu sabia que isso não era mesmo uma boa ideia.

— São filhos de dois dos nossos soldados. Ainda nem são Homens de Honra.

Induzi-los à máfia provavelmente não iria transformá-los em seres

humanos melhores.

— Eu poderia ter lidado com eles sozinha — falei.

Matteo analisou meu corpo mais uma vez.

— Eu sei.

Essa não era a resposta que eu esperava e eu não estava totalmente certa se ele estava de sacanagem com a minha cara ou não.

— É engraçado como você pode agir como um cavaleiro numa armadura brilhante num segundo e, no seguinte, estar incentivando seu irmão a abusar sexualmente da minha irmã.

— acredite, Luca não precisa de incentivo.

— Você me dá nojo. Tudo isso dá. — Virei e segui meu caminho, mas Matteo me pegou e barrou minha passagem com um braço na parede.

— Sua irmã vai ficar bem. Luca não é cruel com as mulheres.

— Isso deveria me tranquilizar?

Matteo deu de ombros.

— Eu conheço meu irmão. Aria não vai se machucar.

Analisei seu rosto. Ele parecia falar sério. Queria acreditar nele, mas pelo que havia testemunhado, Luca era tudo, exceto gentil. Ele era violento, cruel e frio.

— Eu quero *pra* caralho te beijar — disse Matteo com uma voz rouca, me assustando.

Meus olhos arregalaram. Ele não se mexeu. Apenas ficou parado na minha frente com seu braço apoiado na parede e seus olhos sombrios cravados nos meus. Nós não estávamos comprometidos, graças a Deus, então, falar comigo daquele jeito era mais do que inapropriado. Papai enlouqueceria se escutasse. Eu deveria ter ficado nervosa, envergonhada pelo menos, com suas palavras, mas,

ao invés disso, me peguei imaginando como seria beijar alguém. Todas as garotas na minha turma já tinham beijado e feito mais que isso. Apenas Aria, eu e as outras garotas de famílias da máfia éramos protegidas por guarda-costas. Como seria beijar alguém proibido? Fazer algo que uma boa menina não faz?

— Então, por que não beija? — Eu me ouvi dizer. Alarmes ecoaram na minha mente, mas eu os ignorei.

Isso era escolha minha. Se não fôssemos quem somos, se não tivéssemos nascido nesse mundo fodido, se Matteo não fosse um Homem de Honra e um assassino, talvez eu pudesse me apaixonar por ele. Se nos conhecêssemos como duas pessoas normais, então, talvez pudéssemos nos tornar algo mais.

Matteo se aproximou de mim. Por algum motivo, eu recuei até esbarrar na parede, mas Matteo veio e logo eu já estava presa entre a pedra fria e seu corpo.

— Porque existem regras em nosso mundo e quebrá-las traz consequências.

— Você não parece ser do tipo que segue regras.

Eu não tinha certeza de por que o incentivava. Eu não queria sua atenção. Eu queria sair desse mundo fodido com pessoas fodidas, me envolver de qualquer forma com alguém como ele tornaria isso impossível.

Matteo sorriu sombriamente. — Não sou.

Ele tocou meu rosto e, lentamente, passou os dedos pelos meus cabelos. Estremeci com o toque suave. Eu nem mesmo gostava de Matteo, não é? Ele era irritante e arrogante e nunca soube quando se calar.

*Ele é igual a você.*

Mas o meu corpo queria mais. Segurei seu colete, meus dedos agarraram o tecido macio.

— Eu também não. Não quero que meu primeiro beijo seja com meu marido.

Matteo deixou escapar uma risada baixa, mas ele estava tão perto que eu pude senti-la mais do que escutá-la.

— Esta é uma péssima ideia — murmurou ele, seus lábios a menos de três centímetros dos meus, seus olhos escuros e isentos da curtição habitual.

Meu interior parecia queimar com a necessidade.

— Eu não ligo.

E, então, Matteo me beijou, no início suavemente como se ele não tivesse certeza de que eu falava sério. Puxei seu colete, querendo que ele parasse de ser tão prudente, e Matteo imprensou seu corpo ao meu, sua língua escorregando entre meus lábios, enrolando na minha, não me dando tempo para me perguntar o que ele estava fazendo. Ele tinha gosto de *whiskey* e alguma coisa mais doce, como o mais delicioso *whiskey* trufado que eu poderia imaginar. Seu corpo irradiava calor e força. Sua mão encaixou na minha nuca enquanto sua boca deixava meu corpo aceso com a necessidade.

*Deus*, não é de se estranhar que Papai não nos quisesse perto de homens. Agora que eu sabia como beijar era bom, nunca iria querer parar de fazer isso.

Ouvimos um arquejo e Matteo e eu nos afastamos. Eu ainda estava entorpecida quando meus olhos pousaram em minha irmã Lily, que estava parada imóvel no corredor, provavelmente a caminho de seu quarto. Seus olhos estavam arregalados.

— Desculpe! — Descarregou ela, depois, deu alguns passos

hesitantes em nossa direção. — Isso significa que vocês vão se casar?

Bufei. — Não, não significa. Eu não vou me casar com ele. Isso não significa nada.

Matteo me lançou um olhar e eu quase me senti mal pelas minhas palavras rudes, mas era a verdade. Não tinha intenção nenhuma de me casar com um Homem de Honra, independente de quanto seu beijo fosse bom, ou do quanto ele conseguisse me fazer rir. Os homens em nosso mundo eram assassinos e torturadores. Não eram homens bons, nem mesmo homens decentes. Eles eram maus, podres até a alma. Nada poderia mudar isso. Talvez de vez em quando eles conseguissem fazer o papel de caras normais, principalmente Matteo sabia fazer isso com perfeição, mas, no fim das contas, era apenas uma máscara.

Matteo virou para Lily.

— Não conte a ninguém o que você viu, tudo bem?

Deslizei para longe dele, precisando colocar certa distância entre nós dois. Como eu pude deixá-lo me beijar? Talvez eu tivesse sorte e ele estivesse mais embriagado do que dava a entender. Talvez ele não fosse se lembrar de coisa nenhuma amanhã de manhã.

— Tudo bem — disse Lily sorrindo.

Matteo me deu um olhar cúmplice antes de passar por Lily e virar no corredor. Assim que ele se foi, Lily correu para mim.

— Você o beijou!

— Shh — pedi silêncio conforme caminhávamos pelo corredor.

— Posso dormir em seu quarto esta noite? Eu disse à Mamãe que podia.

— Claro que pode.

— Como foi? — Perguntou ela num sussurro abafado. — O beijo, quero dizer.

A princípio eu quis mentir, mas, depois, optei pela verdade.

— Maravilhoso.

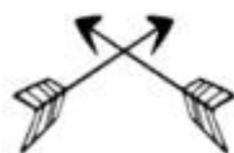
Lily deu uma risadinha e me seguiu para o meu quarto.

— Então, você vai beijá-lo outra vez?

Eu queria, mas sabia que seria uma péssima ideia. Eu não queria que ele pensasse nada além.

— Não. Nunca mais vou beijar Matteo.

Eu deveria saber que isso não acabaria assim tão fácil.



No dia seguinte, umas duas horas antes de a minha família ter que voltar para Chicago, Matteo me pegou sozinha em frente ao meu quarto. Ele não tentou me beijar, mas ficou parado muito perto. Teria sido fácil reduzir a distância entre nós, agarrar sua camisa e puxá-lo para mim. Em vez disso, mantive a prudência e o olhei.

— O que você quer?

Matteo estalou a língua.

— Ontem à noite, quando estávamos sozinhos, você não me tratou com desprezo.

— Esperava que você estivesse bêbado demais para lembrar.

— Sinto desapontá-la.

Se ele não parasse de sorrir daquele jeito arrogante, eu torceria seu pescoço, ou o beijaria, ainda não tinha decidido. A primeira opção

era, sem dúvida, a melhor.

— Foi coisa de uma vez só. Não significou nada. Eu ainda não gosto de você. Só fiz aquilo porque queria fazer algo proibido.

— Existem várias outras coisas proibidas que poderíamos fazer — murmurou ele, dando um passo mais para perto de mim e me envolvendo com seu cheiro.

— Não, obrigada.

— Por quê? Perdeu a coragem? Eu poderia pedir a sua mão em casamento para o seu pai se você estiver cansada de coisas proibidas.

— *Certo* — falei com sarcasmo. — Eu nunca vou me casar com você, e isso é uma promessa. E agora que Aria já está presa em Nova York, Papai nunca me mandaria embora mesmo.

Matteo sorriu. — Se você está dizendo.

Seu excesso de confiança me estressou. Enfiei meu dedo em seu peito.

— Você se acha irresistível, não acha? Mas não é. Você e Luca e todos os outros caras na porra da máfia te acham oh-tão-maravilhoso. Deixa eu te dizer uma coisa: se você não fosse rico *pra* caralho e não carregasse uma porra de uma arma para onde vai, não seria melhor que nenhuma outra pessoa lá fora.

— Eu ainda seria bonito e ainda poderia matar a maioria dos imbecis lá fora com as minhas próprias mãos. E quanto a você, Gianna? O que você seria sem a proteção de sua família e o dinheiro do seu pai?

Respirei fundo. É, o que eu seria sem tudo isso? Nada. Eu nunca tive que fazer nada por conta própria, nunca tive permissão para fazer nada, mas não era por falta de vontade.

— Livre.

Matteo riu. — Você nunca será livre. Nenhum de nós é. Somos todos prisioneiros das regras do nosso mundo.

*É por isso que quero sair desse mundo.*

— Talvez, mas um casamento com você nunca será a minha prisão.

— Deixei-o ali, sem dar outra oportunidade para uma resposta.

# CAPÍTULO TRÊS

## Matteo



Talvez Gianna não entendesse ainda, mas o casamento seria sua prisão querendo ela ou não.

Ontem à noite, depois do nosso beijo, voltei para a festa para beber até cair quando cruzei com o idiota do meu pai e Rocco Scuderi, conversando sobre Gianna e seus planos para que ela se case com um velho esquisito conhecido por tratar mal as mulheres. Naquela hora eu não disse nada porque conhecia Papai. Se pensasse que eu queria Gianna porque a desejava, gostava dela ou queria eixaa-la de um destino pior, ele nunca concordaria em me arranjar com ela. Agora, de manhã, depois da apresentação do lençol, procurei por Luca e o encontrei a caminho do quarto principal com Aria ao seu lado.

— Os dois pombinhos terão que adiar a sessão de amor. Preciso dar uma palavrinha com você, Luca — falei.

Luca e Aria se viraram. O rosto de Aria corou e ela olhou para o meu irmão com uma mistura de preocupação e vergonha. Ele olhou para mim antes de abaixar o olhar para a sua mulher.

— Pode ir. Confira se as empregadas colocaram todas as suas coisas na mala. Já volto. — Ela desapareceu depressa no quarto.

— O lençol era falso, não era? Meu irmão mais velho do mal poupou a noivinha virgem.

Luca me fuzilou com os olhos ao chegar mais perto de mim.

— Abaixa a porra da voz.

— O que aconteceu? Você bebeu demais e não conseguiu subir?

— Vá se foder. Como se o álcool já tivesse me impedido alguma vez — falou.

— Então, o quê?

Luca me olhou. — Ela começou a chorar.

Eu ri. Alcancei o suporte de faca em seu antebraço e o empurrei para cima, revelando um pequeno corte. Luca tirou o braço.

— Você se cortou.

Luca parecia estar considerando fazer picadinho de mim. Como eu ainda precisava de sua ajuda, decidi reduzir a provocação ao mínimo.

— Eu sabia. Eu falei para Gianna ontem à noite que ela não precisava se preocupar com Aria. Você tem um ponto fraco pelas donzelas em apuros.

— Eu não... — Ele franziu a testa. — Você ficou sozinho com Gianna?

Assenti, depois o tirei de perto do quarto, para o caso de Aria estar tentando bisbilhotar. Ela contaria tudo para a irmã.

— Eu a beijei, e o gosto dela é ainda melhor do que a aparência.

— Eu não acredito que você conseguiu mais do que eu na porra da minha própria noite de núpcias — resmungou Luca.

— As moças não resistem ao meu charme.

Ele agarrou meu ombro.

— Isto não é uma piada, Matteo. A Outfit não vai achar engraçado se você ficar por aí tirando a virgindade das garotas deles.

— Eu não tirei a virgindade de ninguém. Eu a beijei.

— É... como se terminasse por aí.

— Eu quero tirar a virgindade dela. Mas não sou idiota.

*Mesmo?* Era o que dizia a expressão de Luca.

— Quero me casar com ela.

Luca parou abruptamente.

— Diz que você está brincando.

— Não estou. É por isso que preciso da sua ajuda. Papai não vai falar com Scuderi a meu favor se ele pensar que quero Gianna por algum outro motivo que não seja ofensa ou vingança. Você o conhece.

— Então, o que você quer que eu faça?

— Me ajude a convencê-lo de que ela me odeia e me insultou e que eu quero casar com ela para fazê-la infeliz.

— E isso não é verdade? A garota não te suporta e é por isso que você a quer. Como isso é diferente da história que vamos contar ao Papai?

— Não quero fazê-la infeliz.

Luca pareceu em dúvida.

— O resultado final pode ser o mesmo. Essa garota vai te deixar louco, você tem consciência disso, não tem? E eu não tenho certeza se a quero em Nova York.

— Você vai saber lidar com isso. E Aria ficará feliz em ter a irmã com ela.

— Você realmente pensou em tudo, não?

— Pensei. E, em breve, Papai vai escolher alguma vaca para mim que vai me fazer infeliz.

— Então, você prefere escolher sua própria vaca que vai te fazer infeliz.

Eu me liberei de sua mão.

— Gianna não é uma vaca.

— Você quer me bater por causa dela — concluiu Luca com um sorriso torto.

— Quero te bater por muitos motivos.

Luca balançou a cabeça.

— Venha. Vamos encontrar o Papai.

Nós seguimos o corredor e descemos as escadas em direção ao escritório de Papai. Ele estava saindo do cômodo. Fiz cara de quem estava com raiva.

— Não dá para acreditar na porra da audácia dela.

— Não há nada que você possa fazer — Luca disse para mim, e, depois, virou para Papai. — A Scuderi ruiva provocou Matteo.

Papai ergueu as sobrancelhas com um leve interesse.

— Como assim? — Ele fez um gesto para que entrássemos em seu escritório, depois, fechou a porta.

Fingi estar fervendo enquanto Luca inventava uma história ridícula que terminava com Gianna me dizendo que seu Pai nunca a entregaria a Nova York e que ninguém o convenceria do contrário.

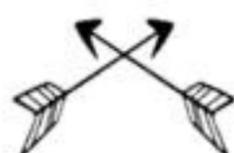
— Ela fez parecer como se eu estivesse abaixo dela, como se nós estivéssemos abaixo dela. Quero que essa vaca pague. Não me interessa o que ela quer. Eu a quero na minha cama.

Os olhos de Papai brilharam de entusiasmo. O sádico realmente acreditou naquela merda, porque em sua mente doentia, cruel e faminta por poder, aquilo fazia sentido.

— Acho que posso falar com Scuderi, ele ficará contente em se livrar dela. Ela dá trabalho. — O sorriso dele se alargou. — Você vai ter que ensinar boas maneiras a ela, Matteo.

— Não se preocupe — falei. Eu lhe ensinaria muitas coisas.  
Dois dias depois, meu pai e Scuderi chegaram a um acordo e Gianna era minha. Agora, eu só precisava descobrir uma boa hora para contar a ela.

### Gianna



Às vezes, à noite, quando eu revivia nosso beijo, ficava imaginando se talvez Matteo e eu não fôssemos uma ideia tão ruim. Mas, então, Aria me ligou e contou como encontrou Luca traindo-a, e isso foi o alerta que eu desesperadamente precisava. Homens de Honra sempre iriam matar, trair, destruir tudo o que tocavam. Eu não deixaria ninguém me tratar desse jeito. Eu nem mesmo lhes daria a oportunidade de tentar. Independente do quanto meu corpo quisesse beijar Matteo outra vez, jurei para mim mesma que o afastaria. Um beijo já fora demais. Se eu deixasse ele se aproximar de novo, nunca me deixaria em paz.

Claro que quando visitei Nova York algumas semanas depois do casamento de Aria, Matteo estava lá no apartamento de Luca para jantar conosco. O sorriso que ele me deu quando Aria me levou para a mesa fez meu sangue ferver. Será que ele tinha contado sobre o nosso beijo para alguém? Eu nem mesmo tinha contado para Aria sobre isso e eu sempre contei tudo a ela. Este jantar seria longo.



No dia seguinte, convenci Aria a me levar para a boate, desesperada para esquecer Matteo. Foi o meu primeiro gostinho de liberdade e, caramba, era gostoso. Não tão gostoso quanto Matteo, lembrou-me uma voz irritante, mas que logo foi substituída pelas criaturas que enchiam a pista de dança da Sphere. Ter estranhos me olhando, me querendo, era uma experiência estimulante. Eu nunca me vesti tão sexy antes, nunca tive permissão para isso, e não podia deixar de me sentir curiosamente empoderada. Eu estava dançando com um cara alto quando ele, de repente, foi jogado para longe de mim por ninguém menos que Matteo-carvalho-Vitiello.

— Que porra você está fazendo? — Rosnou.

— Que porra você está fazendo? Isso não é da sua conta.

Meu companheiro de dança conseguiu se equilibrar novamente e caminhou em nossa direção, mas, antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Matteo deu um soco em sua costela, fazendo-o cair de joelhos e, então, dois seguranças chegaram e arrastaram o cara dali.

Fiquei parada atordoada em silêncio.

— Você enlouqueceu, carvalho?

Matteo chegou o rosto perto do meu e agarrou meu braço.

— Nunca mais faça isso. Não vou deixar que fique de sacanagem com outros caras.

— Eu não estava de sacanagem, estava dançando. — Então, suas

palavras me bateram com tudo. — Com outros caras? Quer dizer que só porque nos beijamos uma vez você acha que pode me dizer o que fazer com a minha vida? Novidade: você não é o meu dono, Matteo.

Ele sorriu maliciosamente.

— Ah, mas eu sou. — Seus olhos sombrios vagaram pela minha roupa justa e permaneceram nas minhas pernas. — De cada centímetro.

Desfiz de seu sorriso.

— Você é louco. Saia da minha frente. — Ele seguiu Luca sem dizer mais nada, mas deixou um de seus micos/guarda-costas idiotas comigo. Eu estava com tanta raiva, queria correr atrás dele e transformá-lo em poeira.

Em vez disso, fui até Aria que parecia perdida parada imóvel no meio da pista de dança.

— Idiota — resmunguei.

Depois de um tempo, seus olhos pousaram em mim.

— Quem?

— Matteo. O cara teve a audácia de me dizer para não dançar com outros homens. Quem ele é? Meu dono? Vai se foder. — Aria parecia estar a quilômetros de distância. — Tudo bem?

Ela assentiu.

— Sim. Vamos para o bar. — Romero e Cesare, os dois capangas de Luca, nos seguiram e Aria descontou em cima deles. — Vocês podem nos vigiar de longe? Estão me deixando louca.

Atordoada, observei enquanto ela corria em direção ao bar e pedia bebidas para nós. Romero e Cesare nos observavam de longe com olhos de águia. Lá se foram a sensação de liberdade e a diversão. A

raiva por Matteo ressurgiu, mas eu a engoli. Não deixaria que ele arruinasse a noite.

— Você pode ir dançar — disse Aria com um sorriso trêmulo, segurando a bebida como se sua vida dependesse disso.

— Daqui a pouco. Você está pálida.

— Estou bem.

Ela não parecia bem e eu não sabia por que ela não queria me contar o que a incomodava. Embora eu realmente não tivesse motivo para reclamar. Afinal de contas, eu ainda não tinha contado a ela sobre o beijo.

— Preciso mesmo é ir ao banheiro — falei depois de vários minutos de silêncio.

— Preciso ficar mais um pouco sentada.

Hesitei, imaginando se era uma boa ideia eixa-la, mas não era como se ela estivesse sozinha. Afinal, Romero nunca a perdia de vista, graças à possessividade de Luca.

Fui em direção à parte atrás do bar onde ficavam os banheiros, tentando não me estressar com Cesare que parecia uma sombra irritante. Quando voltei para o bar alguns minutos depois, toda a merda tinha acontecido. Aria oscilava e Cesare teve que segurá-la enquanto Romero tinha enfiado a faca na perna de algum babaca.

— Você vai nos seguir. Se tentar fugir, morre — grunhiu Romero.

— Aria? — Sussurrei com o coração martelando no peito. Ela não parecia me escutar.

— Pegue a bebida dela. Mas não beba — disse Cesare. Peguei o copo, tremendo demais para ficar irritada com seu tom mandão.

Fomos para os fundos, depois, descemos para o subsolo. As pernas de Aria mal a aguentavam. Fiquei ao lado dela o tempo todo.

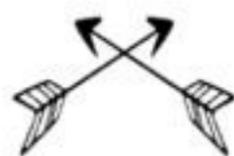
Quando entramos numa espécie de escritório, meus olhos pousaram em Matteo, que descansava na cadeira. Seu olhar voou para mim antes de assimilar o resto do cenário. Ele ficou de pé.

— O que está acontecendo?

— Provavelmente um “boa noite, cinderela” — disse Romero.

Boa noite, cinderela? Estreitei o olhar para o babaca que drogou minha irmã. Eu queria machucá-lo, mas a expressão no rosto de Matteo deixou claro que eu teria meu desejo realizado. Seus olhos me fizeram uma promessa. Eu sabia que era doentio, mas por algum motivo isso me fez querer beijá-lo mais ainda.

Havia algo de muito errado comigo.



Aria e eu fomos mandadas para fora antes de Luca e Matteo começarem a lidar com o filho da puta, e Romero nos conduziu para a saída dos fundos em direção ao SUV. Meu coração ficou apertado quando eu me ajeitei no banco de trás com a cabeça de Aria em meu colo. Ela estava tão indefesa... Acaricieei seus cabelos enquanto a escutava divagar. Pensar que alguém queria machucá-la me assustou *pra cacete*. Esta devia ser a primeira vez que eu ficava contente pelos nossos guarda-costas, sem eles, aquele filho da puta doente teria sequestrado Aria e a estuprado. Mas eu sabia que ele teria o que merece e eu estava estranhamente bem com isso. Odiava a máfia e o que ela representava, mas, neste momento, eu não era capaz de me sentir mal pelo agressor de Aria. Talvez fosse um sinal do quanto esta vida havia me moldado, um sinal do quanto eu era perturbada. Eu não conseguia tirar a expressão de

*image  
not  
available*

que normalmente não era um bom sinal. Ele batia forte quando não tinha palavras para tentar me persuadir. Se ele pegasse leve comigo, eu não iria gostar do que tinha a dizer. Ele segurou meus ombros com força até que meu olhar se encontrasse com o seu.

— Então, talvez você devesse procurar por uma faca afiada, Gianna, porque Vitiello e eu decidimos que você vai se casar com Matteo, o filho dele.

Fiquei boquiaberta.

— O quê?

— Você deve ter causado uma impressão e tanto porque ele pediu ao Pai para fazer esse acordo.

— Você não pode fazer isso!

— Posso, sim. E não foi ideia minha. Matteo pareceu bem determinado a se casar com você.

— Imbecil.

Papai me apertou ainda mais forte e recuou. Lily só ficava olhando com seus enormes olhos azuis. Ela e Aria haviam presenciado apenas ocasionalmente esse lado violento de Papai. Ele costumava reservar seus tapas e sua crueldade para mim, a filha má.

— É exatamente por isso que fico feliz de te ter fora do nosso território. Se eu te casar com um de nossos soldados, teria que punir um dos nossos por te espancar até a morte pela sua insolência, mas se Matteo Vitiello te torturar por um pouco de bom senso, eu ficarei livre porque não posso arriscar uma guerra com Nova York.

Engoli a minha dor. Eu sabia que era a que Papai menos gostava e não era como se eu precisasse de sua aprovação ou de seu

*image  
not  
available*

não me queria, nunca admitiria isso. Eu sempre pensei que conseguiria evitar o casamento, sempre pensei que poderia descobrir um jeito de ir para a faculdade, de encontrar uma vida longe do mundo da máfia.

— *Quero te ajudar, só não sei como* — lastimou-se Aria.

— Eu te amo, Aria. A única coisa que me impede de cortar os pulsos neste momento é saber que meu casamento com Matteo significa viver em Nova York com você.

Nunca considerei o suicídio uma opção válida, nunca me senti tão infeliz a ponto de fazer isso, mas, às vezes, eu sentia como se a única escolha que tinha na vida, o único modo de decidir meu próprio destino e destruir os planos de Papai era realmente terminar com ela. Mas eu nunca prosseguiria com isso de verdade. Não poderia ferir minhas irmãs desse jeito e, apesar de tudo, eu era apegada demais à vida.

— *Gianna, você é a pessoa mais forte que eu conheço. Prometa que não fará nada de estúpido. Se você se machucar, não vou conseguir viver comigo mesma.*

— Você é tão mais forte que eu, Aria. Tenho uma boca enorme e uma ousadia evidente, mas você é resiliente. Casou-se com Luca, vive com um homem como ele. Não acho que eu conseguiria fazer isso. Não acho que consiga.

Eu tive vislumbres da escuridão de Matteo em Nova York quando ele se ofereceu para matar o agressor de Aria para me fazer feliz e, em seguida, em seus olhos, quando estava coberto de sangue igual a Luca. Não havia arrependimento nem culpa em seu

*image  
not  
available*

inteira, é melhor parar de lutar e abaixar suas armas.

Luca olhou em minha direção.

— Não faça nada de estúpido, Matteo.

— Você não é o único que tem algo a perder — falei com severidade. — Gianna também está lá dentro.

Luca assentiu, depois, seguiu em frente devagar. Eu seguia a poucos passos atrás dele. Meus olhos encontraram Aria primeiro. Um dos subchefes russo, um fodido chamado Vitali, segurava uma faca contra a garganta dela. Luca mataria o filho da puta.

— Quer dizer que esta é a sua mulher, Vitiello? — Perguntou Vitali, mas eu mal ouvi.

Gianna estava estatelada no chão, com um hematoma enorme na testa. Dava para notar que ela tremia, se era de medo ou de dor, eu não tinha certeza. Seus olhos azuis encontraram os meus. Um babaca russo enorme pairava sobre ela. Meu corpo foi tomado por uma sede de sangue. Girei minhas facas nas mãos, tentando decidir que parte do corpo do russo eu cortaria primeiro, provavelmente a mão que ele usou para bater nela.

Gianna não tirava os olhos de mim, como se ela soubesse que eu faria tudo ficar bem, que não deixaria mais nenhum desses fodidos machucá-la agora que eu estava aqui. E, por Deus, eu os faria pagar, os faria se arrepender do dia em que eles colocaram os olhos em Gianna, os faria se arrepender da porra do dia em que nasceram.

— Solte-a, Vitali — rosnou Luca.

— Acho que não — disse Vitali com aquele sotaque irritante. — Você pegou algo que nos pertence, Vitiello, e, agora, temos algo que pertence a você. Quero saber onde está.

*image  
not  
available*

rapidamente os abriu de novo.

— Você precisa se deitar — falei.

Ela nem mesmo tentou protestar, o que era um mau sinal. Apertei-a com mais força e a levei em direção à escadaria.

— Matteo? — Chamou Romero.

Olhei por sobre o ombro para ele e o outro homem.

— Já volto. Livre-se dos corpos e leve os dois russos vivos para o porão.

Romero assentiu. — Tudo bem.

Então, seus olhos voaram para o corpo de Cesare no chão. Não havia nada que pudéssemos fazer por ele. Eu o conhecia há bastante tempo. Ele fora um soldado bom e leal. O momento de velá-lo chegaria, mas não era agora.

Ajudei Gianna a subir as escadas, e basicamente a carreguei pelo corredor em direção a um dos quartos de hóspedes. Eu realmente queria eix-la para o quarto onde eu dormia quando estava na mansão, mas não quis ter a porra de uma briga, não até Gianna estar apta o bastante para ser uma concorrente à altura. Ela se deitou na cama e fechou os olhos, gemendo.

Inclinei-me sobre ela.

— Quero dar uma olhada em sua costela. Não me bata.

Ela abriu os olhos e a sombra de um sorriso fez seus lábios contraírem. Imaginei se era porque ela tinha uma concussão ou se finalmente tinha aceitado nosso casamento iminente.

Empurrei sua blusa para cima, revelando centímetro por centímetro de sua pele sedosa, mas antes que meu cérebro pudesse ter qualquer ideia, encontrei os primeiros hematomas. Um bem grande em sua cintura e dois um pouco menores sobre seu tórax.

*image  
not  
available*

pergunta?

Ele tossia e o sangue pingava em sua camisa.

— Vá se foder.

— Eu posso fazer isso a noite inteira, mas te prometo, não vai ser bonito.

### **Gianna**

Já estava ficando cansada de esperar o Doc aparecer, não me sentia mais tão zozna e quase não me retraía ao me esticar. E, para ser sincera, ficar sozinha me assustava depois do que aconteceu hoje, eu estava certa de que todos iríamos morrer e meu corpo ainda não estava convencido do contrário; minha pulsação estava acelerada e de vez em quando eu suava. Tudo porque a máfia tinha contas a ajustar com a Bratva.

Saí do quarto onde estava, depois, fiquei hesitante do lado de fora. Meus olhos focaram no fim do corredor onde ficava o quarto principal. Luca e o Doc ainda deviam estar cuidando de Aria, eles me expulsariam se eu tentasse entrar, ou pior, me trancariam no quarto de hóspedes para que eu não perambulasse pela casa. Decidi ir procurar Lily e Fabi, em vez disso. Arranquei o celular do meu bolso e enviei uma mensagem para a minha irmã.

### **Kd vcs?**

Em vez de uma resposta, uma porta abriu e a cabeça loiro-escura de Lily apareceu. Seu rosto estava inchado de tanto chorar e seus olhos, enormes e cheios de medo. Quando seu olhar pousou

*image  
not  
available*

um olhar de advertência.

— Fique aqui. Prometa.

Outro grito veio lá de baixo.

Lily estremeceu. — Tudo bem. Prometo.

Não tinha certeza se ela estava falando a verdade, mas parecia apavorada o suficiente para que eu estivesse disposta a correr o risco. Arrastei-me pelos degraus restantes, mas parei bruscamente no último, assustada com o que eu pudesse ver. Expirei, desci outro degrau e me vi num porão enorme. A bile fechou a minha garganta. Eu não era burra, sabia que a máfia tinha inimigos, principalmente, se queriam extrair informações deles, mas entre ouvir as histórias e dar de cara com a realidade horrenda delas, eram duas coisas bem diferentes.

Apoiei a mão na parede áspera, meus dedos curvaram-se na aresta rígida. Dois homens estavam amarrados a cadeiras. Matteo e um cara alto e tremendamente musculoso pareciam no comando para retirar informações deles, enquanto Romero permanecia atrás, só que ele também deve ter tido alguma participação na tortura porque suas mãos estavam cobertas de sangue, assim como suas roupas. Mas isso não era nada comparado à visão de Matteo. Sua camisa branca estava coberta de sangue, suas mangas erguidas revelavam uma pele repleta da mesma substância. Havia vermelho, vermelho e mais vermelho, tantos tons diferentes de vermelho. Mas o pior, Deus, a pior coisa, era o rosto. Não havia piedade, misericórdia, nada. Também não havia emoção nem ansiedade, foi nisso que eu tentei me apegar. Pelo menos, ele não deixava transparecer o que fazia. Julgando pela sua expressão, não parecia sentir nada.

*image  
not  
available*

seu olhar neste momento. Tinha a sensação de que eu não estava muito longe de fazer o mesmo que Lily e dar uma de louca com eles. O cheiro de ferrugem do sangue pairava como névoa no ar, entupindo minha garganta e meu nariz, parecendo afundar na minha pele, se entranhar no fundo do meu corpo com as imagens horríveis.

Lily conseguiu se lançar da parede, fazendo Romero cambalear para trás, perder o equilíbrio e cair de costas com Lily em cima dele. Ele grunhiu e acabou soltando minha irmã. Ela se levantou, com uma expressão de animal acuado em seu rosto. Seu olhar passou direto por mim.

— Lily, acalme-se — tentei novamente.

Ela tentou passar por Matteo feito um furacão, mas ele foi bastante veloz. Agarrou seu pulso e envolveu um braço em sua cintura. Então, ela estava subitamente de costas e ele ajoelhado em suas pernas, com as mãos presas acima da cabeça. Luca foi em direção a eles com uma seringa na mão. Era o golpe final.

Cambaleei em direção a eles apesar das minhas pernas bambas.

— Não a machuque! — Censurei. — Não se atreva a machucá-la!

— Estou tentando muito não machucá-la, mas ela está dificultando isso. Luca agora! — Grunhiu Matteo de onde estava acima da minha irmã.

Bloqueei o caminho de Luca.

— O que é isso? — Apontei para a seringa.

— Algo que irá acalmá-la — explicou Matteo.

— Saia da porra do caminho. — Luca passou zunindo por

*image  
not  
available*

— Quero ver Aria. Ela precisa de mim.

Dava para notar que Luca queria me dizer “não”, mas ele me surpreendeu ao dizer:

— Você pode ficar com ela quando eu não estiver por perto.

— Como se eu estivesse ansiosa para ficar no mesmo cômodo que você.

— Vamos, Gianna. — Matteo agarrou meu braço e não me soltou nem mesmo quando eu protestei. Ele me conduziu pela escada do porão, depois, pelo longo corredor e para o andar de cima. Não falamos nada até chegarmos ao meu quarto e eu me soltar de sua mão.

Meus olhos percorreram suas mãos rosadas e sua camisa coberta de sangue. Matteo seguiu meu olhar fazendo careta.

— Vou me trocar.

— Não se incomode. Eu nunca vou me esquecer do que vi.

Matteo caminhou até mim e eu me mantive firme, apesar de meu corpo desejar fugir.

— Você é inteligente, Gianna. Não me diga que não sabia o que fazemos a portas fechadas. acredite, a Outfit tampouco lida com os inimigos com delicadeza.

— Eu sei. É por isso que eu desprezo tudo o que tenha a ver com a porra da máfia. E você está certo, não fiquei surpresa com o que vi hoje. Apenas confirmou o que eu sempre soube.

— E o que é?

— Que você é um doente fodido e que eu preferia morrer a me casar com você.

Matteo me puxou para si, seus olhos sombrios praticamente me queimando com sua intensidade.

*image  
not  
available*

Lily estava torcendo suas mãos de nervoso no colo. Deixando meus próprios sentimentos de lado, andei em direção a ela e me sentei. Ela nem olhou para cima, mas seu lábio inferior estava tremendo.

— Ei, você está bem?

Ela balançou a cabeça de leve.

— Eu sei que é idiota, mas estou meio com medo.

— De Luca, Matteo e Romero?

— Desculpe.

Eu a abracei.

— Por que você está se desculpando? É perfeitamente natural sentir medo deles depois do que viu em setembro.

Ela estremeceu.

— Não consigo tirar isso da minha cabeça. Sonho com isso praticamente todas as noites.

Fazia dois meses desde aquele dia e quase toda noite ela me acordava com seus gritos antes de deslizar para a minha cama.

— Eles nunca te machucariam, Lily. Somos garotas, eles sempre vão querer nos proteger do perigo. — Era cômico que eu estivesse falando algo de bom deles, mas eu faria qualquer coisa para acalmar Lily.

— Eu sei. — Ela respirou fundo. — Espero não surtar como da última vez. Papai ficaria tão chateado se eu fizesse um escândalo.

Beije sua bochecha.

— Você não vai surtar, estarei ao seu lado. E Aria também. Tudo vai ficar bem.

Alguém bateu à porta, mas antes que eu pudesse responder,

*image  
not  
available*

aquela quando o russo me chutou. Eu fiquei contente em escapar da ira de Papai por enquanto e não me afastei de Matteo. Aria abraçava Lily a seu lado e as duas sussurravam. Eu esperava que Aria pudesse acalmar nossa irmã, odiava ver Lily tão angustiada.

— Eu sei o que você fazia ali — murmurou Matteo no meu ouvido assim que colocou o anel de noivado no meu dedo.

— E o que seria?

— Você ajudava sua irmã.

Deslizei para fora de seu braço.

— Eu não teria que ajudá-la se ela não estivesse apavorada com vocês.

Matteo não parecia arrependido. Talvez ele não fosse capaz de sentir culpa.

— Vou conversar com ela.

— Fique longe dela — censurei-o, mas ele pareceu achar meu tom ameaçador engraçado e eu explodi. Levantei a voz. Não estava nem aí se as outras pessoas ouvissem. — E enquanto estiver nisso, fique longe de mim também. Não quero nada a ver com seu mundo fodido.

Infelizmente, Papai ouviu e, provavelmente, todos os que estavam na sala e, enquanto Matteo não pareceu levar meu rompante a sério, Papai fez cara de quem prometia um castigo. Eu tinha a sensação de que Matteo o impediria se eu pedisse ajuda, mas eu não queria estar em dívida com Matteo. Preferia suportar a surra de Papai.

*image  
not  
available*

estava tentando descobrir um jeito de fugir de nosso casamento iminente.

Estreitei o olhar para ele antes de virar para Lily.

— Pode ir.

Ela entrelaçou o braço no de Matteo e eles caminharam na frente. Luca pegou a minha mala sem dizer nada antes de seguir o seu irmão e a minha irmãzinha. Fiquei atrás com Aria.

— Talvez Papai devesse ter casado Lily com Matteo ao invés de mim — falei, meio de brincadeira. Ela parecia não ter nenhum problema em se entender com ele.

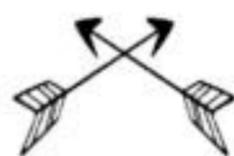
— Matteo precisa de alguém como você, alguém que o responda à altura. Acho que ela não conseguiria lidar com ele.

Bufei. — Mas você acha que eu posso?

Aria analisou minha expressão.

— Tem alguma coisa que você não está me contando.

— Mais tarde — sussurrei, e ela assentiu olhando para Luca e Matteo.



Eu não tive a oportunidade de conversar com Aria até bem mais tarde naquele dia, e apenas porque Luca e Matteo tinham negócios a tratar na Sphere, a boate deles. Romero ainda estava lá, mas Lily o convenceu a jogar Palavras Cruzadas com ela na sala de estar para ocupá-lo, enquanto eu levava Aria para o terraço, apesar do frio. Assim que chegamos na mureta, ela virou-se para mim:

*image  
not  
available*

quero passar a minha vida com um homem que esquarteja seus inimigos.

Aria me encarou, mas não disse nada. Ela parecia tão horrivelmente triste e ferida que eu quis me bater forte por ter aberto a minha boca estúpida.

— Desculpe. Não quis te deixar mal. Eu só... — Parei, incerta de como explicar meus sentimentos conflituosos para Aria. — Sei que preciso arriscar. Tenho que tentar me livrar de tudo isso e ter uma vida sem toda essa violência e princípios imorais. Vou me arrepender para sempre se não tentar.

— Você sabe que nunca poderá voltar, não há volta uma vez que você sai. Mesmo se Matteo te perdoar por insultá-lo desse jeito, a Outfit ficaria responsável pela sua punição até o casamento. E fugir da máfia é traição.

— Eu sei.

— A Outfit pune a traição com a morte. Como você não é um Homem de Honra, eles podem decidir facilitar com você e te jogar em uma das casas de prostituição ou te casar com alguém muito pior que Matteo.

— Eu sei.

Aria agarrou meus ombros.

— Sabe mesmo? Poucas pessoas arriscam fugir da máfia e existe um motivo para isso. A maioria é pega.

— A maioria, mas não todas.

— Você alguma vez já ouviu sobre alguém que escapou da máfia com sucesso?

— Não, mas duvido que alguém nos contaria sobre isso. Nem Papai, nem Matteo nem Luca têm nenhum interesse em colocar

*image  
not  
available*

levar para fora.

— Suponho que seja um pouco tarde demais para tentar durante esta visita? — Forcei um sorriso, querendo me livrar dessa sensação pesada no meu peito.

— É, mas terá definitivamente que fugir quando estiver em Nova York. Você nunca vai escapar dos homens de Papai.

Infelizmente, ela estava certa. Papai não tirava os olhos de mim nem por um segundo. Ele não confiava em mim. A única coisa que a minha prisão não tinha eram os grilhões.

— Mas Romero está sempre por perto.

Aria e eu olhamos em direção à sala de estar onde Lily ria por causa de alguma coisa que Romero devia ter dito. Ela parecia tão feliz.

— Acho que podemos tirá-lo de nossos pés — falou Aria.

— Da próxima vez, Lily não estará por perto para distraí-lo. Não quero que ela saiba disso.

Aria concordou.

— Irei pensar em algo. Já o enganei uma vez. Posso fazer de novo. Luca confia em mim. Romero não me segue tanto quanto no começo.

A culpa me corroía por dentro, mas a ignorei.

— Tenho que tirar o passaporte para poder sair do país. Nunca estarei a salvo nos Estados Unidos.

— Você devia ir para a Europa.

— Sempre quis visitar a Sicília — brinquei.

Aria rachou de rir.

— Sim, parece um plano à prova de falhas.

— Preciso de dinheiro. Talvez eu possa descobrir onde Papai

*image  
not  
available*

Mentir já foi difícil para mim, mas eu estava ficando melhor nisso.

Abracei Lily e Fabi antes de deixar Chicago, sabendo que poderia perfeitamente ser a última vez que os via, porém, eu não me permiti permanecer com este pensamento. Isso só dificultaria as coisas, se eu começasse a chorar, alguém poderia desconfiar.

Quando cheguei a Nova York, Aria me buscou no aeroporto com um novo guarda-costas. Havia algo de amargo em nosso encontro. O cara novo acenou brevemente para mim depois que Aria e eu nos afastamos uma da outra.

— Quem é ele? — Sussurrei.

— É Sandro. É um dos homens de Matteo.

Então, Matteo já escolhera um guarda-costas para mim, para uma vida futura como sua esposa, alguém que me enjaularia sempre que Matteo não estivesse por perto para fazer isso.

Assim que entramos na cobertura, meu novo guarda-costas retirou-se para a cozinha sob o pretexto de nos dar privacidade. Como se existisse tal coisa sob sua vigilância constante. Aria e eu permanecemos perto do sofá, fora do alcance de outros ouvidos.

— Luca ainda mantém Romero te vigiando o dia todo?

Aria deu de ombros.

— Não me importo de ter Romero por perto, principalmente quando Luca está ocupado. Sandro ficou basicamente no lugar de Cesare, mas ele nunca me vigiou.

— Você precisa pedir a Luca que te deixe ir para a faculdade ou fazer alguma coisa antes que enlouqueça aqui. Eu também quero que você seja feliz, Aria. Quero saber que ficará bem quando eu for embora.

*image  
not  
available*

ficar em pé outra vez.

— Aria! — Bradei. E se isso não funcionasse? E se nosso plano estivesse acabado antes mesmo de começar de verdade?

— Estou indo. — Ela correu para mim com a fita. — Pegue os braços dele.

Tentei puxar os braços de Sandro atrás de suas costas, mas ele era forte demais mesmo entorpecido. Ele se sacudiu para me afastar.

— Não é tranquilizante suficiente!

— Não quero machucá-lo — disse Aria em pânico.

Tentei segurar seus braços mais uma vez, só que ele conseguiu levantar, me empurrando para fora de seu caminho. Aria se moveu rapidamente e enfiou a segunda seringa na perna dele. Desta vez, ele caiu de joelhos quase que instantaneamente, depois, tombou de lado. Aria e eu fizemos um trabalho rápido com a fita nele, em seguida, ela tocou seu pescoço.

— Ele está bem? — Perguntei.

— Sim, parece que sim. Espero que não tenhamos dado muito.

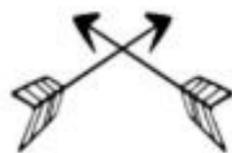
— Ele é um cara grande. Tenho certeza de que ficará bem.

Levantei-me. Aria fez o mesmo e saiu correndo de novo. Alguns minutos depois, ela voltou com um maço enorme de notas de dólares e com dois passaportes. Por um instante, pensei que ela tivesse decidido vir comigo, que era por isso que não havia apenas um passaporte, então, me dei conta do quão ridículo esse pensamento era.

— Aqui — Ela me entregou tudo. — Deve ter cerca de dez mil dólares. Deve dar para você se virar por um tempo, e dois

*image  
not  
available*

algumas horas e ligasse para Luca e Matteo, eu já estaria no avião.



Meu coração pulsava no pescoço ao embarcar no avião. Era a primeira vez que eu voava de classe econômica. Papai sempre comprava passagens de primeira classe ou executiva quando não usávamos o jatinho particular. Fui presa entre um estranho, que insistia em usar o meu descanso de braço, e a janela. Mal ousei respirar até finalmente estarmos no ar e, mesmo nesta hora, continuei procurando por um rosto conhecido entre os outros passageiros, levei um tempo até finalmente me acomodar no meu assento e relaxar. Agora que não havia mais volta, uma pontada de animação se mesclou com a minha ansiedade; esta era a minha vida e eu finalmente a estava tomando em minhas próprias mãos, enfim, retomando o controle daqueles que comandaram cada aspecto da minha existência até agora. Eu seria livre.

### **Matteo**



O telefone de Luca tocou.

— Fale, Romero. — Silêncio. — Repete.

Eu conferia o faturamento das nossas boates em Manhattan do mês passado, mas tirei os olhos dos relatórios ao ouvir a tensão

*image  
not  
available*

— Eu vou com eles.

— Imaginei que fosse. Disse isso a Scuderi. Encontre com eles em Amsterdã.

Eu me virei.

— Amsterdã?

Luca assentiu. — Fiquei sabendo que ela pegou um avião para Schiphol.

— Quando vou? — Perguntei, a adrenalina da caçada iminente correndo pelas minhas veias.

— Em quatro horas.

— Tenho que ir antes.

— Impossível. Tentei tudo o que podia.

— Merda! Gianna já terá ido quando eu chegar.

— Você a encontrará. É o melhor rastreador que conheço.

Ela não tem a mínima chance.

Dei um tapinha em seu ombro.

— Você me deixa ir, mesmo precisando de mim aqui.

— Você não será muito útil para mim se só consegue pensar em Gianna.

— Pode levar semanas — falei. — Não vou voltar até tê-la apanhado.

— Eu sei. Se Aria tivesse fugido, eu faria o mesmo.

Assenti. Eu não pararia até que Gianna fosse minha. Não me importava se tivesse que procurar no mundo inteiro, se tivesse que virar cada pedra, se tivesse que extrair informações de cada porra de pessoa em Amsterdã, eu encontraria Gianna.

*image  
not  
available*

minha volta. Será que este medo de ser seguida, de ser caçada, nunca acabaria? Duvidava disso. Sempre que eu via um homem de terno escuro, o pânico me consumia. Perdi as contas de quantas vezes eu imaginei ver Matteo pelo canto do olho.

Ainda não havia feito nenhum amigo de verdade, o que não era uma surpresa tão grande; nunca permaneci em lugar nenhum tempo suficiente para criar uma conexão. O que era melhor de qualquer forma. Ainda não poderia arriscar me aproximar de ninguém, talvez nunca. Isso não significava que eu estava sozinha. Sempre ficava em albergues da juventude onde quer que estivesse e conhecia pessoas de todo o mundo. Óbvio que não podia contar a ninguém sobre mim, nem mesmo o meu nome. Atualmente, eu me nomeara Liz, apelido de Elizabeth, e estava passando um ano viajando pela Europa antes da faculdade. Essa era basicamente a história que eu contava onde quer que eu estivesse, apenas o nome mudava.

Mentir para todos sete dias por semana tornava difícil qualquer tipo de amizade. Abri meu notebook e chequei meu blog, que eu atualizava quase todos os dias, mesmo que não tivesse recebido um comentário de Aria há semanas. Há 31 dias para ser exata. Meus olhos correram para o celular na mesa de cabeceira. E como era bastante frequente ultimamente, senti um impulso quase irresistível de ligar para ela e descobrir o que a impedia de visitar meu blog. Tinha a sensação de que era para a minha segurança. No último comentário, ela me avisou para não desperdiçar tempo em um lugar só porque havia muito a ser explorado na Europa. Assumi como uma dica de que Matteo poderia estar atrás de mim e pulei de cidade em cidade nas últimas semanas, nunca parando em lugar

*image  
not  
available*

sempre uma pilha de moedas de Euro nos chapéus que colocavam no chão.

Eu poderia tocar piano. Papai obrigou Aria, Lily e eu a ter aulas desde o momento que começamos a falar, mas eu não tinha nem um piano, nem um teclado que pudesse usar para tocar. Tinha uma voz decente, definitivamente nada para me animar muito, mas, pelo menos, não fazia as pessoas tamparem os ouvidos. Talvez valesse a pena tentar.

Um grupo de três garotas com cabelos coloridos cantava e tocava violão na outra esquina, e eu fui até elas. Quando elas, enfim, deram uma pausa, me aproximei. Esperava de verdade que falassem inglês. Elas pareciam ser da mesma faixa etária que eu.

— Ei. Eu me perguntava se vocês sabem de algum lugar onde eu possa fazer o mesmo que vocês e cantar para as pessoas. Estou sem grana e essa é minha única chance de pagar por um quarto esta noite.

As garotas trocaram olhares e eu meio que me convenci de que elas não tinham me entendido, quando a garota com cabelos azuis curtos disse com um sotaque que não consegui identificar.

— Você precisa de uma licença. As autoridades são bem rigorosas em Munique. Elas irão te pegar se fizer música ou qualquer outro tipo de arte nas ruas sem autorização.

— Droga. É fácil conseguir uma licença?

A garota com cabelos rosa balançou a cabeça.

— Não. Eles distribuem poucas licenças e se certificam de que você possa cantar e tocar algum instrumento de verdade antes de permitirem que faça música aqui.

Suspirei e desabei contra a parede do edifício. As três

*image  
not  
available*

Travei minhas pernas e empurrei sua mão para longe. Eu não queria que ele me tocasse *lá*. Por algum motivo, a ideia de que ele fosse o primeiro a fazer isso me deixou enjoada.

— Eu não estou mesmo no clima. E estou menstruada — falei para impedi-lo de ficar reclamando ainda mais. Era uma merda de mentira. O estresse dos últimos meses tinha feito com que minha menstruação não viesse regularmente.

Mas ele não sabia disso. Eu só queria que a sessão de pegação acabasse para eu poder pegar meu notebook e descobrir para onde ir depois. Sid logo encontraria outra garota. Seu sotaque canadense fofo, sua natureza descontraída e seus dreads faziam um enorme sucesso com as alemãs.

Ele nem se preocupou em esconder sua irritação, o que, por sua vez, me deu muita vontade de empurrá-lo e dizer que estava tudo acabado.

— Você nunca está no clima — resmungou Sid. — Pelo menos ‘bata’ uma para mim.

Fui tomada pela raiva ao ouvir sua exigência. Por não ter reagido, ele agarrou minha mão e a colocou no volume em sua calça. Onde estava o idealista pacífico agora?

Com uma batida, a porta abriu. Antes que Sid ou eu pudéssemos nos mexer, três homens entraram. Matteo era um deles. Ai, puta merda.

*image  
not  
available*

— Matteo perguntou com um tom perigosamente baixo.

Engoli uma réplica sórdida. Eu não era dele, nunca seria. Nada do que eu fiz com Sid era da conta de Matteo. Mesmo se eu tivesse transado com Sid, ainda não seria da porra da conta dele. Mesmo se eu tivesse transado com todos os caras que conheci, ainda não seria da porra da conta dele. Eu precisava contar que não tinha dormido com Sid. Talvez o apaziguasse saber que eu não havia cedido. Seu ego amaria ter algo que ele ainda pudesse tirar de mim. O orgulho manteve meus lábios selados.

— É melhor irmos embora, alguém deve ter ouvido quando arrombamos a porta. Vamos nos livrar desse imbecil e seguir em frente — disse Stan, dando outra joelhada nas costas de Sid. Os olhos dele estavam arregalados ao percorrer por entre a gente.

— Silêncio — disse Matteo bruscamente e Stan calou a boca.

Alcansei o braço de Matteo, cravando os dedos no tecido úmido da sua camisa, sentindo os músculos definidos por baixo dela. Precisava engolir a porra do meu orgulho se quisesse salvar a vida de Sid.

— Matteo, não é...

Minhas palavras foram interrompidas pelo estalo sônico de um tiro suprimido. Congelei e meu olhar voou para a fonte do barulho. O outro Homem de Honra apontava uma *Glock* com um silenciador para onde a cabeça de Sid estivera segundos atrás. Ele estava caído para frente, a cabeça pendurada sem força e o sangue pingando no chão. Stan soltou os braços de Sid. O corpo tombou ao chão com um estrondo. Eu fiquei encarando. Lentamente, minha mão deslizou do braço de Matteo.

— Eu te dei a ordem para matá-lo, caralho? — Rosnou

*image  
not  
available*

instante em que eu colocasse os pés em Chicago.

Estacionamos em frente a um hotel do aeroporto e Matteo virou-se para mim, seus olhos firmando um alerta.

— Vamos passar as próximas horas aqui enquanto esperamos nosso voo. Se você tentar pedir ajuda a alguém, vai acabar num banho de sangue, entendeu?

Assenti. Então, Matteo me tirou do carro com ele, me levando para dentro. Ninguém prestou atenção em nós ao irmos em direção aos elevadores e subirmos para o quarto andar.

Matteo me conduziu pelo longo corredor até chegarmos em frente a uma porta branca simples.

Stan e o outro homem da Outfit também pararam.

— Ela deve ficar no quarto comigo e Carmine. Ela ainda faz parte da Outfit — disse Stan com os olhos passeando pelo meu corpo. Eu sabia o que ele e o outro cara fariam comigo se eu entrasse num quarto com eles.

— Ela é minha. Não vou tirar os olhos dela novamente. Agora, deem o fora. Gianna e eu temos assuntos a tratar — grunhiu Matteo. Ele deslizou o cartão-chave no local e abriu a porta.

Stan e Carmine trocaram um olhar, mas não protestaram. Depois, Stan sorriu cruelmente para mim.

— Ensine um pouco de boas maneiras a ela.

Matteo me arrastou para dentro do quarto, deu um chute na porta para fechá-la e cravou os olhos em mim com uma expressão apavorante.

— Ah, mas eu vou.

*image  
not  
available*

arregalados.

— Sim. Os homens do meu pai definitivamente pensaram que você faria. Você não viu as expressões deles? Provavelmente esperam que você lhes dê sinal verde quando tiver acabado comigo.

Claro, eles me disseram inúmeras vezes enquanto estávamos na caçada. Eu sabia o que eles pensavam que estava acontecendo neste momento. Caralho, parte de mim desejou que eles estivessem certos. Eu não era um cara bom.

— Os homens do seu pai não me importam porra nenhuma, e o seu pai não me importa porra nenhuma. E se eles encostarem um dedo que seja em você, eu os mato. Eles não vão te machucar, ninguém vai.

Ela contraiu as sobrancelhas.

— Assim que eu voltar a Chicago, Papai vai me castigar.

Ela achava mesmo que eu iria entregá-la ao babaca do pai dela? Não tinha procurado por ela por seis meses para abandoná-la. Eu sorri com ironia.

— Você não vai voltar para Chicago, Gianna. Você vai para Nova York comigo.

Esperança e alívio atravessaram seu rosto.

— Para Aria? Ela está bem? Ela teve algum problema por me ajudar?

Por algum motivo, a resposta dela me irritou.

— Aria está bem — falei, antes de me levantar e ir em direção à janela. Fiquei de costas para ela quando perguntei: — Aquele cara... Você o amava?

Eu não tinha certeza do que faria se ela dissesse que sim.

*image  
not  
available*

— Estou pouco me fodendo. Não vou levá-la a Chicago. Se ele quiser falar com ela, que venha a Nova York.

— *Você quer protegê-la depois do que ela fez?*

— Sim.

— *Matteo, isso é assunto da Outfit. Ela não é sua esposa, e ninguém espera que você se case com ela depois de ela ter saído dando para metade da Europa.*

— Cuidado — censurei.

— *Merda! Não dá para você simplesmente esquecê-la? Coma ela, não é como se ainda importasse, depois a entregue de volta para o pai.*

— *Aria ainda está por aí para ouvir você falando da irmã dela desse jeito? — Perguntei.*

— *Não, preciso pensar na Famiglia. Gianna fez isso consigo mesma. Você tem que levá-la a Chicago, Matteo. Não vou arriscar uma guerra por causa dela.*

— *Vá se foder, Luca. Você é meu irmão, caralho. Não deveria ficar do meu lado, porra?*

— *Não se você enlouqueceu, caralho.*

— *Vá se foder.*

Luca suspirou do outro lado da linha.

— *Ouça, não estou dizendo que você deve abandoná-la. Leve-a para Chicago e finja que a está entregando para o pai. Depois, faça um acordo com ele. Ela ainda está prometida a você, então, ele não vai se recusar. Provavelmente, ficará contente de se ver livre disso. Aria e eu vamos voar para lá também. Estou enviando um e-mail para o nosso piloto agora mesmo. Você não vai ter que lidar com isso sozinho.*

— *Certo, vou levá-la para Chicago. Mas não vou embora sem ela, independente do que Scuderi disser. Ela é minha.*

*image  
not  
available*

Engoli um comentário e caminhei em direção ao banheiro na parte de trás do avião. Uma vez que Matteo não se retirou nem mesmo quando abri a porta, não consegui mais me conter. O instinto de sobrevivência que se danasse.

— Você vai me assistir fazer xixi? Até parece que posso fugir pulando do avião.

— Não me surpreenderia que você tentasse abrir um buraco na lataria do avião para matar a todos nós.

Ele estava falando sério? O canto da sua boca se curvou, mas logo sua expressão se endureceu outra vez. Por um instante nossos olhos fixaram-se um no outro, depois, eu rapidamente entrei no banheiro minúsculo e fechei a porta. Matteo não me impediu, mas eu sabia que ficaria esperando por mim e, provavelmente, tentaria ouvir sons estranhos.

Encostei-me na parede e fechei os olhos. O medo e a tristeza percorreram meu corpo e ficava cada vez mais difícil não ter um colapso e cair no pranto. Quase desejei que Matteo me maltratasse. Por que ele tinha que agir como um ser humano decente?

— O que você está fazendo? Não me obrigue e chutar a porra da porta — resmungou Matteo.

Sem nem me importar que ele pudesse ouvir, fiz as minhas necessidades antes de sair depois de dois minutos. Os olhos de Matteo me analisaram como se ele estivesse procurando por um sinal de que eu estava tramando algo. Eu teria rido se achasse que podia.

Voltamos para os nossos assentos e retornamos ao silêncio.

Meu estômago estava dando um nó quando pousamos em Chicago. Não consegui dormir nenhum minuto enquanto

Ele balançou a cabeça.

— Esta não é a melhor hora para seu sarcasmo voltar. Seu pai não vai gostar.

Então, por que ele praticamente sorria se achava que era uma ideia tão ruim? A porta abriu completamente e Matteo desceu os poucos degraus comigo, seus dedos firmes em volta do meu pulso. Senti-me como um bebê dando seus primeiros passos. Em meu corpo, a irritação e a preocupação duelavam, porém, antes que pudesse decidi se queria arriscar uma resposta, avistei uma cabeça loira familiar. Aria. Ela estava ao lado de Luca, e quando me viu, começou a correr.

Lancei um olhar suplicante para Matteo, mas ele não me soltou e continuou me conduzindo em direção a Aria com passos apressados. Quando minha irmã estava quase nos alcançando, ele me largou e eu corri para Aria. Nós nos colidimos quase que dolorosamente. Apertei Aria contra mim, abraçando-a tão forte quanto possível e ela retribuiu.

— Ai, Gianna, fiquei com tanto medo por você. Estou tão feliz que esteja aqui. — Ela chorava e meu próprio rosto estava banhado em lágrimas. Deus, eu senti saudades dela.

Depois de um tempo, ela se afastou, seus olhos fizeram uma rápida análise, permanecendo na minha nova cor de cabelo.

— Você está bem? Eles te machucaram?

Afastei alguns fios de seus cachos dourados do rosto dela, sentindo repentinamente como se fosse cair em prantos. O arrependimento pesou com tudo na minha cabeça. Eu nunca deveria ter fugido. Ver o rosto preocupado de Aria era mais um lembrete. Se eu tivesse ficado, se tivesse me casado com Matteo,

Sid ainda estaria vivo e Aria não teria se preocupado durante meses. Por que eu tinha que querer a liberdade para tomar as minhas próprias decisões?

— Gianna? — Aria abaixou a voz. — Matteo fez alguma coisa?

— Matteo não fez nada — disse Matteo num tom duro, fazendo com que Aria e eu nos assustássemos.

— Não perguntei para você — falou Aria com calma.

Meus olhos correram entre os dois. Desconfiei que eles não estivessem se dando muito bem. Tudo por minha causa.

Luca chegou ao nosso lado e deu um tapinha no ombro do irmão.

— Bom te ver de novo.

Eu nem mesmo tinha pensado que Matteo ficara longe de casa por muito tempo por estar me procurando. Luca mal me olhou, não que eu me importasse.

— Estou bem — falei para Aria, que parecia relutante em acreditar em mim.

— O chefe está esperando — latiu Stan. — Vamos. Não é como se a puta merecesse uma festa de boas-vindas.

Aria engasgou. Eu fiquei tensa, mas consegui não demonstrar meu choque. Eu não dava a mínima para o que Stan pensava de mim, mas Matteo reagiu muito rápido. Ele sacou da faca e a lançou em Stan, que gritou quando a lâmina cortou sua orelha.

— Da próxima vez, a faca vai partir a porra do seu crânio se não ficar de boca fechada — falou.

Stan pousou a mão na arma em seu coldre, mas não a sacou.

O sangue pingava do corte em sua orelha direto para sua camisa. Seu olhar era de assassino. Carmine continuou imóvel, mas tampouco sacou da sua arma. Quando virei-me para Luca, soube por quê. Ele tinha suas duas pistolas apontadas para os homens de meu pai e atrás dele, Romero, que eu não tinha visto antes, fazia o mesmo.

— Não queremos que isso termine mal, queremos? — Perguntou Luca com uma voz muito baixa. — Seu chefe não gostaria disso.

Carmine assentiu e relaxou sua postura, porém, Stan parecia não se importar se meu pai o puniria contanto que ele matasse Matteo primeiro. Por um bom tempo nenhum de nós se mexeu, e então, Luca colocou as pistolas de volta em seus coldres.

— Vamos.

Carmine pegou a faca que Matteo tinha jogado e a entregou de volta para ele, que não tirava os olhos de Stan.

— Ela vai no carro com a gente — disse Stan.

Os lábios de Matteo se curvaram num sorriso frio.

— Este é o seu último aviso. Pare de me irritar ou vou esculpir um sorriso na sua garganta.

Carmine pegou o braço de Stan e o puxou em direção a um carro preto da Outfit, enquanto o resto de nós foi em direção a duas *BMW*s.

Aria fez menção de se sentar atrás comigo, mas Luca a deteve.

— Não. Quero que Matteo fique de olho em sua irmã.

Aria sorriu para mim se desculpando antes de sentar ao lado de Luca.

Matteo me deu um olhar cúmplice ao se acomodar ao meu lado no banco de trás.

— Você provavelmente pularia do carro em movimento se eu te desse a chance.

Eu me irritei.

— Não sou completamente louca. Você acha que eu arriscaria sair correndo desprotegida em Chicago, com os homens do meu pai lá fora querendo obviamente me ferir?

— Então, você confia em mim para te proteger, mas ainda não quer se casar comigo?

Fui pega de surpresa.

— Você ainda que ir em frente com o casamento?

— Você poderia enfiar uma faca nas costas dele e ele ainda iria querer prosseguir com isso — disse Luca do banco da frente. — Ele é uma porra de um cabeça dura.

— Eu não te cacei por seis meses para simplesmente desistir de você.

Analisei seu rosto, mas não consegui olhar através de sua máscara de arrogância. Ele não deixaria.

— Talvez você não devesse ter desperdiçado tanto tempo me procurando. — Assim, eu ainda estaria em Munique e Sid ainda estaria vivo, mas eu tinha que admitir que parte de mim sentia falta da minha antiga vida. Não de tudo, veja bem, mas definitivamente dos meus irmãos e talvez até de algumas outras partes que eu ainda não queria admitir para mim mesma.

Matteo não disse nada, mas comprimiu os lábios. Pelo restante do caminho, fomos em silêncio.

Tentei esconder meu nervosismo enquanto estacionávamos

em frente à minha antiga casa. O que Papai faria comigo?

# CAPÍTULO DEZ

## Matteo



O carro da Outfit parou em frente à mansão Scuderi e Luca estacionou a *BMW* alugada logo atrás dele. Luca e Aria saíram do carro imediatamente e eu empurrei a porta, abrindo-a, para segui-los, mas parei quando percebi que Gianna não tinha nem desatado o cinto de segurança ainda. Ela encarava atentamente as mãos que descansavam em seu colo. Fui tomado pela irritação. Será que ela nunca poderia ir pelo caminho mais fácil? Ela tinha que ser tão teimosa?

— Não estou no clima de discutir com você, Gianna. Você não quer realmente deixar seu pai esperando agora, ele já está puto o suficiente. Saia do carro ou eu vou te carregar.

Esperiei por uma resposta inteligente. Em vez disso, ela foi desatar o cinto. Suas mãos tremiam e, de repente, eu me dei conta do que estava acontecendo. Gianna não tentava me irritar. Ela estava nervosa por estar de volta aqui. Seus dedos brigavam com o cinto, afastei-os e desatei para ela. Ela ergueu o olhar e suas sobrancelhas uniram-se como se estivesse estudando o meu rosto. Parecia ansiosa *pra caralho*, nem tentou afastar as minhas mãos, que ainda estavam em sua coxa.

— Precisamos sair — falei novamente, desta vez, sem a irritação anterior.

Ela assentiu devagar com os olhos correndo em direção à

janela. Pude ver Luca e Aria nos observando e, atrás deles, Stan e Carmine esperavam. Romero permanecia ao lado do nosso segundo carro, analisando as redondezas. Eu não pensei que isso fosse uma armadilha, mas nunca dava para saber com a porra da Outfit. As coisas não tinham sido exatamente maravilhosas entre nós nos últimos meses.

— Estou com medo — falou baixinho, depois, riu com aspereza. — Não é uma porcaria que eu tenha medo do meu próprio pai?

— Seu pai é o *Consigliere* e um enorme babaca. Existem muitos motivos para ter medo dele.

Ela ainda encarava seu colo.

— Ele me odeia, nem hesitaria em colocar uma bala na minha cabeça depois do que eu fiz.

Ele teria que passar por mim, e eu não tinha dúvidas de que poderia acabar com ele com um braço nas costas. Coloquei um dedo debaixo do queixo dela e levantei sua cabeça para mim até que seus olhos azuis encontrassem os meus.

— Eu não vou deixar.

Por um instante, ela relaxou e seus olhos correram para os meus lábios, mas logo Gianna voltou ao seu normal e se afastou. Praticamente gemi. Ela abriu a porta e saiu. Quando a segurei, não havia sinal de medo em seu rosto, ela manteve a cabeça erguida e olhou para os homens de Scuderi da forma mais fulminante que eu já a vi fazer. Essa era a Gianna que eu conhecia. O único indício de que não estava tão tranquila quanto fingia estar era que ela não discutiu quando eu pousei minha mão na sua lombar ao conduzi-la para a porta de entrada. Mal conseguia esperar para percorrer

cada centímetro de seu corpo com as minhas mãos, para finalmente tê-la. Imagens de Sid com as patas nela atravessaram a minha mente mais uma vez e eu tive que resistir ao impulso de bater em alguma coisa.

Luca levantou as sobrancelhas, a impaciência desenhada por todo o seu rosto.

— Por que demoraram tanto, porra?

Eu o ignorei porque a porta abriu naquele momento e Scuderi apareceu no batente com uma careta em seu rosto. Gianna se encolhia contra mim. Acho que ela nem percebeu porque seu rosto continuava perfeitamente indiferente.

Scuderi falou com seus homens brevemente antes de mandá-los embora e virou-se para Luca. Eles apertaram as mãos e, depois, ele abraçou Aria. Ele não tinha dispensado nenhum olhar para Gianna até agora e isso me irritava *pra caralho*. Seus olhos frios ampliaram-se em mim e eu zombei dele. Odiava tudo o que tinha a ver com aquele homem, até seu rosto idiota e seu cabelo penteado para trás. Ele parecia o pior clichê de um mafioso.

— Vejo que a encontrou — falou ele.

— Sempre consigo o que quero.

Ele ainda não tinha olhado para Gianna, mas sua expressão tornou-se cruel.

— O que você queria era uma garota italiana respeitável. O que conseguiu foram os restos de sabe Deus quantos homens.

Gianna enrijeceu sob as minhas mãos, seus olhos arregalaram por uma fração de segundo antes que ela retomasse o controle de seu rosto, mas seu pai ainda não tinha acabado. Não me espanta que ele e meu pai se dessem tão bem.

— Não posso entender por que você se incomodou em desperdiçar seu tempo com ela. Meus homens poderiam tê-la pego sem você.

Seus homens teriam feito várias coisas com Gianna. Luca estreitou os olhos para mim em advertência. Será que ele percebia o quanto eu queria enterrar minha faca na cara feia do Scuderi? Olhei de volta para Scuderi, querendo arrancar aquele sorriso de superioridade de seu rosto.

— Acho que poderíamos entrar para discutir o que importa — disse Luca usando sua voz de Capo. Isso normalmente me tirava do sério, mas desta vez provavelmente era o melhor a fazer. Tinha a sensação de que a minha faca iria acidentalmente encontrar um caminho até o olho de Scuderi se tivesse que aguentar sua expressão idiota por mais um segundo.

Scuderi assentiu e escancarou a porta. Gianna estava praticamente encostada em mim conforme passávamos por ele. Meu instinto protetor queimava em minhas veias. Talvez ela não percebesse, mas procurar ficar próxima a mim quando estava com medo era toda a confirmação de que eu precisava dos seus sentimentos por mim, mesmo ela não estando ciente deles ainda.

— Como você pode tocá-la depois do que ela fez? Depois do que você a viu fazendo? Eu estaria com nojo — disse Scuderi ao fechar a porta. Ele obviamente não esperava uma resposta porque virou-se para Luca. — Se a minha esposa tivesse feito algo desse tipo, eu a mataria, e desconfio de que você faria o mesmo, Luca.

Aria olhou espantada para Luca, mas ele estava ocupado encarando Scuderi.

— Não estou aqui para discutir possibilidades com você.

Quero resolver isso de uma vez e para sempre. Você nos prometeu algo e espero que entregue.

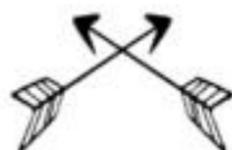
— O que eu prometi não está mais utilizável. — Scuderi acenou em direção a Gianna. — Mas se você quer mercadoria danificada, estou certo de que podemos chegar a um acordo. Dante nos espera na sala de estar. Este é um assunto prioritariamente da Outfit e Dante terá a última palavra sobre o assunto.

Luca encontrou meu olhar, o alerta era claro em seus olhos.

— Então, vamos. Tenho coisas melhores a fazer do que ficar de conversa fiada com você. E tenho certeza de que podemos chegar a um acordo que beneficiará a todos.

Eu não dava a mínima para Dante ou Scuderi. Iria levar Gianna de volta para Nova York comigo, mesmo que tivesse que estripar cada idiota da Outfit no percurso.

### Gianna



Eu tentava mesmo manter uma expressão neutra, mas era incrivelmente difícil. Para o meu constrangimento, a mão de Matteo nas minhas costas ajudava de verdade a me concentrar. Por outro lado, sua expressão apenas fazia minha ansiedade aumentar. Ele parecia um homem sedento por sangue. Arrisquei olhar para Luca e para o meu pai, que também não se incomodavam em mostrar nenhuma gentileza.

As coisas mudaram claramente para pior desde que eu fui

embora. Se Luca mal agia civilizadamente com meu pai, a relação entre a Outfit e Nova York não poderia estar boa agora.

Aria tocou meu braço delicadamente, seus olhos estavam repletos de preocupação. Forcei um sorriso, porém, acho que não foi muito convincente porque ela apenas franziu a testa em resposta. Maldição! Matteo me cutucava para ir em frente. Papai e Luca já se encaminhavam para a sala de estar, mas, ao som de passos apressados, eu congelei e meus olhos correram para as escadas. Lily e Fabi vinham correndo em minha direção, seus rostos iluminados de felicidade. Lágrimas escorreram dos meus olhos assim que meu irmãozinho me alcançou, enterrando a cabeça em meu peito. Deus, ele cresceu desde a última vez que o vira. Como isso era possível? Fiquei fora por apenas seis meses. E depois, Lily me abraçou também.

— Nós sentimos tantas saudades — sussurrou ela em lágrimas.

Fabi me apertava tão forte que senti dificuldade em respirar, mas não me importei. Eu os abracei igualmente apertado. Enquanto estive fugindo, eu mal ousava pensar na minha família porque sentia como se um abismo estivesse se abrindo em meu coração sempre que o fazia.

— Não falei para mantê-los lá em cima? — Censurou Papai, me fazendo olhar para cima e encontrar Mamãe descendo as escadas apressadamente.

— Desculpe, eles foram rápidos demais — disse ela com um tom submisso. Seus olhos voaram para mim rapidamente antes de retornar ao olhar de Papai sem me dirigir nenhuma palavra.

Engoli em seco. Então era assim? Porque não fiz o que eles